

ESPACIALIDADES URBANAS DE GOIÂNIA, GO: REVISÃO TEÓRICA E REFLEXÕES PARA O DEBATE

URBAN SPATIALITIES OF GOIÂNIA, GO: THEORETICAL REVIEW AND REFLECTIONS FOR THE DEBATE

Carlos Alberto Pereira Filho¹
Ivamauro Ailton de Sousa Silva²
Raul Carneiro Gomes³
Mayany Soares Salgado⁴
João Carlos dos Santos Cardoso⁵

RESUMO: Esse artigo compartilha abordagens e reflexões sobre as espacialidades urbanas de Goiânia, Goiás. O trabalho foi construído por meio de duas etapas: revisão bibliográfica e trabalhos de campo realizados no bairro Jardim América e no residencial Alphaville Flamboyant. A pesquisa de campo possibilitou identificar as espacialidades urbanas nestes dois locais, a partir das análises da paisagem e dos registros fotográficos. As bases teóricas utilizadas na elaboração desse trabalho proporcionaram um diálogo com diferentes áreas do conhecimento e constitui abordagens ancoradas em diferentes perspectivas teóricas da geografia, das humanidades e das ciências sociais. Os resultados do trabalho revelam que as espacialidades urbanas de Goiânia se caracterizam por diferenciações socioespaciais e de forma abrangente sustentam um importante debate contemporâneo sobre as desigualdades sociais e acerca da apropriação dos espaços urbanos. Conclui-se que, os estudos ancorados na espacialidade urbana intensifica o debate em diferentes perspectivas e oportuniza a compreensão de diversas características socioespaciais de Goiânia, apresentando aspectos (introdutórios) plasmados de questões sobre lugar, territorialidade, paisagem urbana e espacialidades urbanas.

1102

Palavras-chave: Espacialidades urbanas. Revisão teórica. Debate contemporâneo.

ABSTRACT: This article shares approaches and reflections on the urban spatialities of Goiânia, Goiás. The work was constructed in two stages: a theoretical literature review and fieldwork carried out in the Jardim América neighborhood and the Alphaville Flamboyant residential area. The field research made it possible to identify the urban spatialities in these two locations, based on landscape analysis and photographic records. The theoretical bases used in this work provided a dialog with different areas of knowledge and constituted approaches anchored in different theoretical perspectives from geography, the humanities and the social sciences. The results of the work reveal that the urban spatialities of Goiânia are characterized by socio-spatial differentiations and comprehensively support an important contemporary debate on social inequalities and the appropriation of urban spaces. The conclusion is that studies anchored in urban spatiality intensify the debate from different perspectives and provide an opportunity to understand various socio-spatial characteristics of Goiânia, presenting (introductory) aspects shaped by questions about place, territoriality, urban landscape and urban spatialities.

Keywords: Urban spatialities. Theoretical review. Contemporary discussion.

¹Graduação em Geografia Universidade Federal de Goiás.

²Doutorado em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³Doutorado em Geografia, Universidade Federal do Ceará.

⁴Doutorado em Ciências (Desenvolvimento sustentável), Universidade Federal do Pará.

⁵ Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Piauí.

INTRODUÇÃO

A cidade e suas novas manifestações, suas espacialidades distintas ou seus padrões diferenciados de dinâmica social e de expansão territorial, oferecem um conjunto de fragmentações reais e aparentes, crescimentos não harmônicos, deslocamentos e desdobramentos de centralidades, entre outros elementos ainda pouco conhecidos e explicados (Alves, 2010).

Os estudos na perspectiva geográfica intenciona conhecer as relações socioespaciais, de maneira que percorrer a região metropolitana se torna de fundamental importância, se o intuito é desvendar o urbano, a vida que acontece na cidade e a sociedade que constitui a realidade e as espacialidades urbanas.

As espacialidades e as “formas urbanas, ainda que sejam delineadas por tempos hegemônicos são contingentes a eventos, a ações, a tempos curtos e a tempos lentos”, que impossibilita de considerar as constituições urbanas como simples estruturas geograficamente ou espacialmente reveladas” (Trindade Júnior, 2004, p. 249).

No espaço urbano de realidades díspares, novos elementos e valorizações do meio urbano e de sua paisagem relacionam-se na conformação de novas dimensões, vivências e espacialidades decorrentes de entornos vivenciais e de suas infraestruturas habitáveis, nas quais se constata a superposição de possibilidades e atividades ao seu funcionamento (Alves, 2010).

O espaço metropolitano de Goiânia, assim como o de qualquer outra metrópole, representa uma configuração múltipla e desigual, na qual a questão da moradia na região metropolitana revela graves problemas sociais e também se desnuda como uma situação de enormes desigualdade e exclusão sociais.

Assim, os contrastes sociais verificados na cidade se constituem em representações distintas nos contextos das espacialidades urbanas e das diferenciações socioespaciais (Moysés; Boaventura; Borges, 2015; Peixoto *et al.*, 2012). Em consonância com Carlos (2007), é importante salientar que tais maneiras de propor observações a espaços urbanos podem ser feitas, utilizando mais de uma proposta, uma vez que a cidade não é só o concreto; ela é praticada e reinventada, a partir dos cotidianos dos sujeitos.

Ao longo do tempo, a cidade de Goiânia se transformou em uma cidade globalizada, proporcionou momentos de reflexão sobre os modos pelos quais as alterações repercutem na configuração de uma metrópole (Chaveiro, 2007). Ao observar a metrópole goiana, podem-se

seguir linhas distintas de análise, uma vez que há, na literatura, três principais vias de análise para tal observação.

Uma das propostas é observar a metrópole, dando ênfase ao espaço intraurbano; outra, consiste de observá-la, preocupando-se principalmente com o espaço regional; e, finalmente, pensar a cidade, a partir do sujeito que nela habita e que nela imprime suas territorialidades (Chaveiro, 2007; Peixoto *et al.*, 2012).

O tema em evidência norteia e desvenda importantes diálogos e possibilidades de investigação e de construção de conhecimentos acerca de distintos conceitos, edificados nos âmbitos da Geografia urbana e das representações sociais — espacializadas em diferentes espaços urbanos brasileiros, revelando os fundamentos contemporâneos e os novos debates, que sustentam as proposições atuais. Foi a partir destas premissas que ocorreu o trabalho de campo na Região Metropolitana de Goiânia, para que se pudesse buscar o enfoque geográfico presente neste espaço urbano.

Para a elaboração deste estudo, foram definidos dois locais situados na cidade de Goiânia: Jardim América e Alphaville Flamboyant, espaços urbanos com arquétipos que auxiliam no percurso e na compreensão conceituais das espacialidades urbanas e das representações socioespaciais. A tarefa de investigação desta pesquisa abrange diferentes possibilidades e desvenda a perspectivas da espacialidade, da diferenciação socioespacial e dos “distanciamentos” apurados na área em estudo. 1104

A revisão teórica deste artigo se centra na utilização de abordagens conceituais plasmadas em distintas áreas do conhecimento com ênfase em contribuições de autores da Geografia e de outros domínios do saber. A intenção, aqui, não é realizar uma discussão aprofundada sobre as espacialidades urbanas, nos âmbitos da historicidade e da formação, mas apresentar, de forma introdutória, os conceitos considerados centrais para o tema proposto.

O artigo apresenta uma estrutura interligada e se reparte em duas seções: na primeira, apresenta-se o percurso metodológico utilizado na construção do texto; na segunda, aborda-se as perspectivas teóricas, com foco nas questões urbanas e nas discussões sobre as espacialidades urbanas presentes em Goiânia. Para a construção desta análise, fez-se uso de diferentes procedimentos metodológicos, que são descritos detalhadamente na próxima seção do artigo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação desta pesquisa institui diferentes caminhos explicativos, através do emprego de procedimentos indispensáveis para discutir a contextualização do tema, a partir de abordagens conceituais construídas por diferentes autores. Assim, o percurso metodológico se baseia fundamentalmente na revisão de literatura, realizada por meio de consultas a bases de dados on-line, disponíveis em diferentes plataformas de pesquisa, e a documentos impressos (livros).

Para isso, buscou-se referências em periódicos especializados sobre o tema proposto, publicados em distintas áreas (como Ciências Sociais e Humanas), em sobre temas com foco interdisciplinar, estabelecendo diálogos entre autores de diferentes domínios do saber. As pesquisas também foram feitas nos repositórios institucionais disponibilizados pelas universidades brasileiras, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e na plataforma Oasisbr. Os repositórios institucionais assumem um papel de fundamental importância, em decorrência da acessibilidade das fontes (Sousa Silva, 2021).

Por meio da leitura analítica dos materiais bibliográficos organizados e indicados no escopo da pesquisa, estabeleceram-se os seus itinerários, constituídos da identificação de informações, em consonância com proposições conceituais e com ressignificações do tema. O levantamento bibliográfico forneceu as bases teóricas para o desenvolvimento do trabalho e estabeleceu importantes discussões sobre as espacialidades urbanas, sobre a dinâmica socioespacial, entre outros da cidade de Goiânia.

Além da análise bibliográfica, a construção e o desdobramento deste trabalho também empregam outros percursos, organizados e edificados, a partir de etapas diferentes e interligadas: definição do tipo de pesquisa; seleção dos locais de pesquisa; compilação de um mapa de localização; realização de trabalhos de campo; e análise da paisagem urbana, para identificar as espacialidades, buscando investigar os enfoques produzidos pelas bases teóricas e, assim, compreender os debates contemporâneas.

A elaboração do mapa de localização e a designação dos locais, em que as práticas de campo foram desenvolvidas, ocorreu por meio dos critérios: localização; escala (recorte espacial); e observações das configurações e dos arranjos da paisagem, em particular dos locais situados em duas áreas distintas do espaço urbano de Goiânia: Jardim América (região sudoeste) e Alphaville Flamboyant (região sudeste).

Os trabalhos de campo proporcionaram a execução de importantes atividades, tais como registros fotográficos, narrativas, enredos e representações dos espaços analisados, entre outras. “A pesquisa de campo constitui, para a ciência geográfica, um ato de observação da realidade do local a ser estudado, interpretado pela lente do sujeito na relação com o lugar e com o ambiente ou a paisagem” (Sousa Silva, 2021, p. 142).

Dessa forma, as práticas de campo se constituem em ferramentas favoráveis ao desenvolvimento desta pesquisa. Em relação aos registros fotográficos, optou-se por desenvolver uma pesquisa com caráter ilustrativo, para enriquecer, visualmente, e para promover a valorização das estéticas da paisagem e da espacialidade e do cotidiano dos locais definidos.

Para Novaes (2012), a fotografia significa a possibilidade de registrar uma estética visual, da qual a sociedade muito se orgulha, que dificilmente se conseguiria descrever, verbalmente. As imagens escolhidas “complementam” o texto da pesquisa e apresentam boa qualidade, que garante nitidez e visualização. Optou-se por representar os locais de pesquisa, por meio de imagens monocromáticas, emprestando sentidos e tons nostálgicos aos lugares.

Nesse contexto, o percurso metodológico empregado neste trabalho se aporta na pesquisa bibliográfica utilizada para desvendar os conceitos (revisão de literatura) e na pesquisa de campo. Fundamentado nestes percursos, a construção do presente trabalho respaldou um “caminhar”, 1106
rumo à organização, à integração e à sintetização das ideias, fazendo os principais apontamentos encontrados dialogarem com outras leituras sobre o tema.

Os procedimentos foram essenciais à elaboração dos resultados da pesquisa, que coloca a cidade de Goiânia como foco para o debate e para distintas reflexões. Para realizar o desdobramento proferido e para concretizar um diálogo ordenado, os resultados e a discussão são dispostos a seguir.

ESPACIALIDADES URBANAS DE GOIÂNIA: ENTRE O SOCIAL E O URBANO

A perspectiva geográfica intenciona investigar as relações socioespaciais, de maneira que percorrer o município de Goiânia se torna de fundamental importância, ao buscar desvendar o urbano, que se constitui como espaço existencial da espacialidade, em que o cotidiano da cidade se estabelece na realidade urbana. Foram estas premissas que comandaram a execução do trabalho de campo em Goiânia, para buscar o enfoque geográfico presente nos territórios aqui estudados.

Como mencionado, as observações das configurações e dos arranjos da paisagem urbana de Goiânia ocorreram em dois locais distintos: Jardim América e Alphaville Flamboyant (Figura 1), escolhidos para discutir e para representar as espacialidades urbanas existentes em suas regiões de inserção — um olhar multifocal.

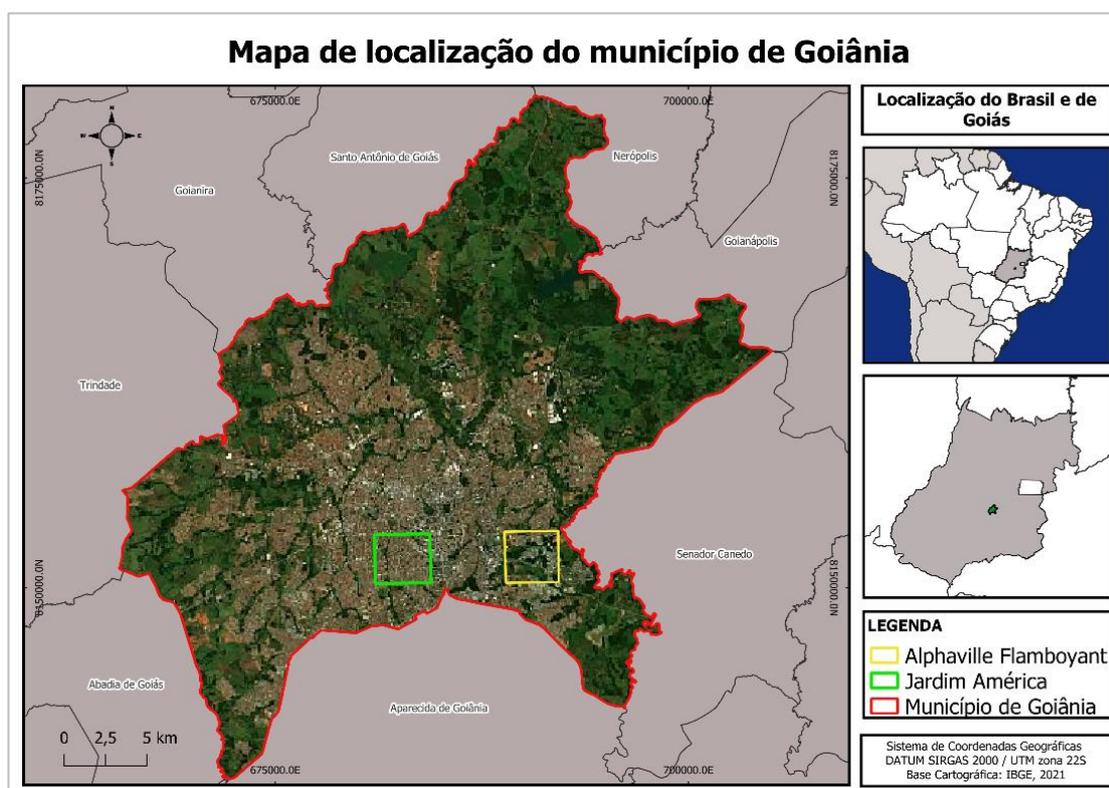


Figura 1 – Mapa de localização do município de Goiânia
Fonte: elaborado pelos autores

Para caracterizar as espacialidades nos espaços urbanos indicados, empregou-se a conceituação de Corrêa (1986), que abrange as definições de periferia popular e de periferia da elite (periferia rica) conceitos utilizados por Ramires e Soares (2002) e na recente pesquisa de Borges (2017). A intencionalidade, aqui, não inclui realizar leituras da paisagem e promover estigmas, em relação às espacialidades, mas estabelecer diálogos sobre os “vazios” encontrados nos centros e nas centralidades urbanas.

A espacialidade da periferia popular no setor Jardim América demonstra elementos e representações que corroboram sua identificação. Essas configuração e decifração se articulam a questões de estética da paisagem e aos arranjos próprios destes locais, situados próximos a vazios urbanos e a espaços baldios, localizados “dentro” de áreas centralizadas (Figura 2).



Figura 2 – Periferia popular: o setor Jardim América, em Goiânia

Fonte: acervo de Carlos Alberto Pereira Filho

Os modos de produção e de apropriação do espaço urbano proporcionaram, segundo Corrêa (1986), um modelo de periferia, com aparente simplicidade em suas construções, cujo resultado favoreceu morfologias anárquicas, como produtos do declínio de algumas áreas urbanas, em função das suas desvalorizações econômica e social.

1108

Em consonância com Maricato (1996), percebe-se que as distintas modificações nas áreas urbanas da cidade determinaram condições, que nitidamente demarcam os contrastes existentes entre a evolução progressista da sociedade urbana brasileira, amparada no avanço de alguns indicadores sociais, e o retrocesso dos espaços urbanos mais tradicionais, em relação a indicadores urbanísticos e de infraestrutura. A cidade é articulada em suas diferenças, que ao integrarem-se, revelam sua dimensão sintagmática, ou seja, de ligação de elementos (contraditórios) que não se excluem, o que engrena seu movimento dialético (Maricato, 1996).

Assim, os locais de moradia popular são fundamentais ao debate sobre a problemática urbana, pois se constituem em áreas de controle de fluxo e em formas de reprodução, sob o signo da precariedade, além de meios de resistência e de apropriação, bem como de construção e de consolidação, de padrões de solidariedade próprios e específicos (Amoroso; Peralta, 2023).

A pesquisa de Araujo (2014) revela que a periferia tem ligação com os lugares estigmatizados de pobreza e de abandono e com espaços que passam por transformações na esfera econômica, relativas a múltiplas escalas. No âmbito conceitual:

Periferia é o lugar predominante de sujeitos em desigualdade social e luta contínua por redistribuição, participação e reconhecimento. Os sujeitos periféricos são representados pela população mais vulnerável, em relação ao capital cultural, e inteiramente desprivilegiada no campo social” (Carmo; Ferreira; Teodósio, 2023, p. 8).

Os contextos respaldados nas periferias demonstram condições distintas e contradições socioeconômicas dos moradores, resultantes das territorialidades estabelecidas e pelas suas espacialidades e cotidianos (Sousa Silva *et al.*, 2024). Por outro lado, observa-se aspectos, relacionados à dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde e de educação, além de infraestruturas urbanas frágeis (transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente e maior vulnerabilidade a problemas socioambientais).

Não obstante, áreas distantes de tais centralidades se materializam como novas formas e como novos arranjos de ocupação, atualmente, em que se verificam a instalação e a ampliação de condomínios horizontais (Moysés, 2005; Moysés; Boaventura; Borges, 2015; Resende; Mota; Camargo, 2019), enquanto outros locais, também distantes de áreas centrais, “[...] consolidam novos modos de morar, um novo padrão de urbanização (morfológico expandido) e de segregação residencial”, fazendo surgir uma nova geografia urbana (Borges, 2017, p. 13).

As distintas espacialidades urbanas possibilitam identificar novas dinâmicas em Goiânia, nas quais se verificam a instalação e a ampliação de condomínios horizontais, situados nos contextos geográficos de espaços distantes de centralidades. Nessa perspectiva, Moysés (2005) elucida que o movimento da classe alta goiana para as bordas da cidade é muito mais que um deslocamento: indica importantes aspectos, como a formação de *habitus*, condicionados por valores, por infraestruturas, por segurança, por exclusividade, por qualidade de vida, por jardins e lagos, entre outras benesses espaciais.

A configuração urbana de Goiânia revela que a implementação de “atributos verdes da cidade” privilegia claramente aqueles que podem pagar pelo consumo da natureza, colocando o planejamento urbano a serviço dos interesses das elites locais e do capital imobiliário, em nome do desenvolvimento econômico (Borges, 2017, p. 349).

Nesse contexto, a produção e os arranjos promovidos nesta “periferia” constituem uma representação do capital, que se reproduz entre as classes economicamente mais favorecidas, com domínio aquisitivo elevado, que encontram nos condomínios fechados caminhos e locais

adequados para o seu estabelecimento e para a sua reprodução, dentro da espacialidade urbana goiana (Figura 3).



Figura 3 – Espacialidade urbana Alphaville Flamboyant, em Goiânia

Fonte: acervo de Carlos Alberto Pereira Filho

Os condomínios fechados se configuram como objetos de afirmação da desigualdade social e como mecanismos de segregações espacial e social. Essas novas formas de ocupação delineiam a obsessão por construir muros e cercas, fato que tanto ocorre em momentos de incerteza econômica e de medo da criminalidade quanto em situações, nas quais os mais ricos começam a ficar mais próximos dos pobres e dos excluídos, ou seja, quando os ricos começam a ir para a periferia. No entanto, essa maior proximidade geográfica entre ricos e pobres excluídos não nega a existência de segregação (Villaça, 2001).

Nos discursos sobre as novas formas de ocupação urbana em Goiânia, como os loteamentos fechados, murados e com regras internas próprias de convivência, torna-se comum utilizar os termos loteamentos especiais, loteamentos em condomínio e condomínios horizontais para designar locais urbanizados e fechados recentemente, indicando um tipo de moradia diferenciado e exclusivo (Souza, 2012). Essa nova dinâmica socioespacial traz um questionamento: esses locais estabelecem uma nova configuração de periferia a ser concebida?

A pesquisa de Ramires e Soares (2002) demonstra que as periferias brasileiras estariam menos vinculadas a um conteúdo específico de classe, existindo uma “periferia pobre” e, cada vez mais, uma “nova periferia rica”, constituída por condomínios fechados, que transformam os

arranjos socioespaciais e dualiza a periferia tradicional. Assim, a periferia na utilização e apropriação social do espaço que aos poucos se constitui, se configura, e expõe riquezas, segregação, poder e hierarquização (Ramires; Soares, 2002).

Os Condomínios Horizontais Fechados (CHF) se tornam uma opção cada vez mais atraente para os segmentos sociais mais abastados (compostos por indivíduos ricos e de classe média), que passam a buscar residências e ambientes de negócios em bairros elitizados e socialmente isolados. Como consequência, Goiânia já é, hoje, a “[...] terceira capital do país em número de condomínios fechados, proporcionalmente ao número de habitantes”, segundo Bernardes e Soares Júnior (2006).

Para os críticos, esses empreendimentos contribuem para o aumento das desigualdades sociais e para a periferização das áreas centrais das metrópoles, enquanto os defensores da ideia acreditam que este novo modo de vida permite reunir, num mesmo espaço, pessoas semelhantes, que buscam uma vida mais harmônica (Moysés; Boaventura; Borges, 2015, p. 174).

Os dois locais apontados neste estudo confirmam as relações dialéticas, que se estabelecem na interação entre os arranjos urbanos e as representações sociais espacializadas, interpretando os elementos de diferenciação e as dinâmicas socioespaciais construídas em Goiânia, que determinam uma tendência de estruturação — a ampliação de condomínios horizontais e o aumento na ocupação dos “vazios urbanos” em áreas centrais da cidade — distante das franjas da cidade. 1111

Assim, a paisagem urbana se converte em uma colcha de retalhos, recortada por espaços naturais vazios e por diferentes aglomerações, evidenciando o caráter dialético da produção contemporânea do espaço urbano (Limonad; Costa, 2015).

Nesse contexto, os distintos arranjos urbanos se diferenciam, em decorrência dos grandes contrastes socioespaciais provocados pela ausência de políticas públicas, enquanto as práticas socioespaciais evidenciam que estas estruturação e diferenciação espaciais se redefinem, em função das desigualdades sociais e da segregação induzida.

As espacialidades edificadas nas periferias apresentam interações entre distintas determinações: econômica, política, ideológica, entre outras, na composição do espaço residencial. Não obstante, existem reforços da segregação e da diferenciação nos espaços urbanos, em que as periferias se localizam:

[...] a distribuição das residências no espaço produz sua diferenciação social e há uma estratificação urbana correspondente a um sistema de estratificação social e, no caso em que a distribuição social tem uma forte expressão espacial, ocorre a segregação urbana (Castells, 1983, p. 250).

Da forma como vem sendo executada, a política habitacional contemporânea não se diferencia das políticas anteriores, pois continua com a mesma lógica de assentamento, distanciando as populações pobres das áreas urbanas consolidadas, em que existem condições de infraestrutura física e social (Moysés; Boaventura; Borges, 2015).

As espacialidades urbanas de Goiânia possuem distintas configurações e diferenciações nos contextos das aglomerações, das espacialidades, das representações sociais e das dinâmicas socioespaciais, demonstrando o caráter dialético da produção contemporânea do espaço urbano em Goiânia e revelando os contrastes sociais entre as habitações populares e a apropriação da cidade.

A pesquisa de Alves (2010, p. 250), esclarece de forma aprofundada questões sobre as novas espacialidades urbanas e territorialidades materializadas nas cidades:

[...] por um lado, ao mesmo tempo em que se confronta com a tendência totalizante do capital sobre a cultura e com um processo de estetização e privatização crescente de todas as esferas da vida, ela (cidade) reivindica o reconhecimento de uma pluralidade de práticas sociais; por outro, apropriada também por novas interpretações simbólicas, contínuas e ambíguas de sua paisagem demanda a investigação da espacialidade do âmbito público do espaço urbano (que cada vez mais tem se diferenciado de sua noção convencional) e a (re)significação de sua noção clássica: conceito, percepção, imagem e valoração.

A interpretação revelada neste trabalho ganha relevância e demonstra a emergência de novos temas, que fazem parte da espacialidade urbana e que resgatam questões e debates permanentes e necessários, perspectiva na qual a ciência geográfica orienta discussões. Nesse contexto de investigação, a cidade de Goiânia apresenta elementos, que possibilitam o entendimento das novas espacialidades, das diferenciações e das representações sociais existentes no seu espaço urbano.

Na problemática da dimensão contemporânea, Alves (2010) destaca que a cidade se caracteriza enquanto uma cidade entremeada de elementos textuais e não-textuais, morfológicos e não morfológicos que interrogam as interpretações, os modos de uso e apropriações da paisagem urbana, acarretando, assim, “novas” possibilidades de configuração do espaço urbano, do espaço da(s) cidade(s).

Por este motivo, a pesquisa buscou ampliar o debate sobre a proposta de tema, a partir dos distintos percursos metodológicos, que possibilitou construir um diálogo com as bases teóricas, auxiliando no desenvolvimento e na compreensão conceitual das espacialidades urbanas. A tarefa desta investigação abrange diferentes possibilidades e desvenda elementos essenciais às contextualizações da espacialidade, da diferenciação socioespacial e das novas

dinâmicas urbanas, conceitos relevantes à Geografia, que permitem estudos significativos da cidade e das novas proposições urbanas brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As distintas espacialidades aqui observadas possibilitaram identificar as diferentes espacialidades urbanas em Goiânia, onde se verificam a instalação e a ampliação de condomínios horizontais, situados, no contexto geográfico, em espaços distantes de centralidades. Nesse sentido, o trabalho de campo foi importante para constatar as diferentes realidades e as diferenciações urbanas presentes nos locais visitados e permitiu identificar disparidades socioeconômicas existentes em locais geograficamente próximos.

Uma distinta relação entre morfologias urbanas, tecidos sociais, comportamentos e construções conceituais constata-se a necessidade de desenvolvimento de abordagens teóricas inovadoras sobre a relação entre as dimensões socioculturais e as dimensões espaciais do espaço urbano contemporâneo, com a adoção de novas perspectivas técnico-metodológicas que se apoiem em diagnósticos socioespaciais dinâmicos, bem como possibilitem o diálogo entre as formas de urbanidade contemporâneas (Alves, 2010).

O trabalho de campo constituiu um percurso metodológico positivo e permitiu estabelecer, de fato, um olhar geográfico introdutório sobre questões que a ciência geográfica discute, tais como cidade, desigualdades sociais, diferenciação socioespacial, espacialidades urbanas, entre outros aspectos. Esse caminho possibilitou, também, construir um diálogo com as bases teóricas, auxiliando no desenvolvimento e na compreensão conceitual dos novos arranjos socioespacial efetivados em Goiânia, Goiás. 1113

Com a realização deste trabalho, e a partir da revisão teórica nele empreendida, foi possível compreender as dinâmicas sociais e as espacialidades urbanas de Goiânia, Goiás, que se manifestam de diferentes formas, das quais arranjos distintos e “novas geografias urbanas” emergem e são influenciadas por diferentes fatores. Quando se analisa os diferentes espaços urbanos, com ênfase nos locais de realização das pesquisas de campo deste trabalho, é explicitada a configuração heterogênea dos espaços, de acordo com a sua função e conforme as suas características socioeconômicas.

As abordagens conceituais deste trabalho, relativas às dinâmicas sociais e às espacialidades urbanas, com foco na cidade de Goiânia, proporcionaram discussões fundamentais sobre cotidiano, sobre cidadania e sobre representação social. Assim, os conceitos

aqui empregados, articulados aos conhecimentos geográficos adquiridos em diferentes níveis escolares, são fundamentais à compreensão de temáticas, referentes à dinâmica socioespacial e ao pensamento espacial (Callai; Moraes, 2018; Castellar; Pereira; De Paula, 2022; Cavalcanti, 2008).

Essas proposições auxiliaram, igualmente, na compreensão das diferentes funções e formas que compõem uma cidade, as quais sofrem influência do seu período histórico e se expressam na paisagem. Dessa forma, aprimorar o conhecimento sobre as espacialidades urbanas possibilita discutir as novas conjecturas e as ressignificações atuais, ao passo que a participação da ciência geográfica nestas discussões revela suas potencialidades nas explicações das realidades sociais e das espacialidades dos espaços urbanos em geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. Uma leitura etnogeográfica do Brasil sertanejo. **GeoTextos**, v. 18, n. 2, p. 231-254, 2022.
- ALVES, M. R. Cidade(s): novas espacialidades e territorialidades. **PosFAUUSP**, v. 17, n. 28, 2010.
- AMOROSO, M.; PERALTA, D. E. Sobre “periferias urbanas” e “favelas”: análise da produção acadêmica sobre os espaços urbanos de moradia popular no Rio de Janeiro e em São Paulo. **ACERVO – Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, 2023.
- ARAUJO, L. O. L. **Geografia da periferia urbana: lugar de múltiplas representações no entorno do trecho rodoviário Niterói-Manilha**, BR 101. 2014. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- BERNARDES, G. D.; SOARES JÚNIOR, A. A. **Condomínios Horizontais Fechados: reflexão sobre a configuração do espaço intrametropolitano de Goiânia**. Caxambu: ANPOCS, 2006.
- BORGES, E. M. **Habitação e MetrÓpole: transformações recentes na dinâmica urbana de Goiânia**. 2017. 374f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- CALLAI, H. C.; MORAES, M. M. Educação geográfica, cidadania e cidade. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, ed. esp. Ensino de Geografia, 2017.
- CARMO, A. A.; FERREIRA, C. A. A.; TEODÓRIO, A. S. S. Democracia, cultura e periferia: debate sobre políticas culturais. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, v. 31, 2023.
- CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

CASTELLAR, S. M. V.; PEREIRA, M. G.; DE PAULA, I. R. O pensamento espacial e raciocínio geográfico: considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira. **Revista de Geografia Norte Grande**, v. 81, 2022.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

CHAVEIRO, E. F. **Goiânia, travessias sociais e paisagens cindidas**. Goiânia: Ed. UCG, 2007.

CORRÊA, R. L. A periferia urbana. **Revista Geosul**, v. 1, n. 2, 1986.

LIMONAD, E.; COSTA, H. S. M. Cidades excêntricas ou novas periferias? **Revista Cidades**, v. 12, n. 21 (ed. esp. Urbanização difusa), 2015.

MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo**: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOYSÉS, A. **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia: Ed. UCG, 2005.

MOYSÉS, A.; BOAVENTURA, D. M. R.; BORGES, E. de M. Emergência de novas cidades como negação da cidade: condomínios horizontais fechados na metrópole de Goiânia-GO. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 3, n. 2, 2015.

NOVAES, S. C. A construção de imagens na pesquisa de campo em Antropologia. **Revista Iluminuras**, Porto Alegre, UFRGS, v. 13, n. 31, 2012.

RAMIRES, J. C. L.; SOARES, B. R. Os condomínios horizontais fechados em cidades médias brasileiras. In: BARAJAS, L. L. C. (Org.). **Latinoamérica: países abiertos, ciudades cerradas**. Guadalajara: Universidade de Guadalajara; Paris: Unesco, 2002.

PEIXOTO, A. M. M.; SILVA, D. H.; PEREIRA, D. E. I.; SILVA, F. G. D.; BORGES, H. M.; SOUSA SILVA, I. A.; CARVALHO, J. T.; NUNES, L. C.; BASTOS, L. S.; ARAÚJO, L. C.; SILVA, L. C.; VIEIRA, M. T.; CHAVEIRO, E. F. Da região metropolitana de Goiânia (GO): possibilidades do olhar geográfico. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, p. 138-148, 2012.

SOUSA SILVA, I. A. **Paisagens vermelhas do Piauí**: dinâmicas naturais, erosividade das chuvas e o mito da desertificação. 2021. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

SOUSA SILVA, I. A.; CARDOSO, J. C. S.; SALGADO, M. S. Perspectivas conceituais e dialéticas sobre a periferia urbana. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 7, n. 1, 2024.

SOUZA, R. M. **Novos modelos de ocupação urbana**: os condomínios fechados horizontais em Goiânia. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.

RESENDE, S. C. P.; MOTA, M. A. G.; CAMARGO, A. G. Da Vila Redenção aos Condomínios Horizontais Fechados: Sprawl Urbano, especulação imobiliária e cidade-região na região sudeste de Goiânia – GO. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, 14 a 17 de novembro, **Anais [...]**. Vitória, 2019.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. Espacialidades e temporalidades na dinâmica das formações urbanas. **Revista Cidades**, v. 1. n. 2, 2004.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: FAPESP, 2001.